

## Em Rutland Water, feira de avistamento de aves atrai 22 mil "Twitchers"

**Categories :** [The Guardian Environment Network](#)

O local está cheio de barbudos, chapéus australianos e lentes caras, mas basta mencionar "Twitcher" e este grande rebanho desaparece no meio dos arbustos.

Parecia que nenhum dos 22 mil homens, mulheres ou crianças que estavam no primeiro dia da 26ª *Birdfair* (feira de aves) anual de Rutland Water, no último fim de semana, admitiria ser um *Twitchers* (em tradução livre, contorcionista), aqueles avistadores de aves fanáticos, apenas interessados em aumentar a sua lista de aves raras já encontradas.

"Nós somos avistadores de aves (Bird Watchers)", disse Ken Cservenka. "Os chamados *Birders* podem ficar sentados assistindo a um grupo de pardais por meia hora". Mike Smith, amigo de infância de Cservenka, acrescenta: "Nós paramos para apreciar a natureza".

"Eu tenho uma lista do condado [de espécies de aves], uma lista do Reino Unido e uma lista mundial", admite Lin Pateman. "Mas nós não iria nos arrancar para o outro extremo do país, por causa de uma mensagem no pager".

O crescimento espetacular da Birdfair – o equivalente ao [Festival Glastonbury](#) dos *birdwatchers* (avistadores de aves), sonhado pelos naturalistas Martin Davies e Tim Appleton em um pub chamado *Finch's Arms* (Braços do Passarinho) demonstra como esta atividade tem se tornado uma paixão comum, longe da perseguição obsessiva de espécies exóticas.

A profusão de barracas que vendem de tudo, desde novos tipos de alimentadores de aves a telescópios Swarovski de 3 mil libras (cerca de R\$11 mil), que se parecem com enormes bananas verdes, também mostra quão lucrativo o avistamento de aves se tornou.

Os expositores da velha escola, como os sebos de livro, por aqui desde os tempos em que a Birdfair não passava de algumas tendas, ficam à sombra das empresas de viagens que vendem férias na natureza selvagem em [Christmas Island](#) ou no Cazaquistão. Avistadores modernos devem ser uma espécie migratória, a julgar pelos 58 países representados na Birdfair.

Os convites para voar ao redor do mundo em busca de aves raras embarça naturalistas tradicionais, mas Nick Acheson, um conservacionista e guia para a empresa Naturetrek, defende o conflito entre o ecoturismo e as emissões de carbono.

"Estamos passando por uma crise de biodiversidade que é tão ruim quanto a crise ambiental de

carbono", disse ele. "Não podemos salvar tigres ou muitas outras criaturas se não formos vê-los. Meus amigos na Índia dizem: 'Continuem trazendo pessoas para cá'. Habitats só são protegidos por pessoas que vão vê-los e deixam dinheiro lá".

Os lucros da Birdfair são investidos para salvar espécies, a feira já levantou 3,5 milhões de libras (cerca de R\$13 milhões) doadas para a conservação mundial desde a sua criação. Expositores como a Naturetrek também financiam a conservação e até mesmo criam reservas naturais.

Enquanto o naturalista Simon King fala com entusiasmo das "avistadas", ele é visto durante seus passeios guiados por Rutland Water em busca do gavião-pescador, espécie comum na região, mas a maioria dos visitantes "mataria" por avistar Hen Harriers (*Circus cyaneus*), um outro tipo de gavião que preda pequenos animais terrestres.

"As pessoas estão zangadas com o fato de que há apenas três ou quatro casais reprodutores de Hen Harriers na Inglaterra e deveria haver 330", diz o ativista Mark Avery, que liderou mais de 500 manifestantes em uma manifestação em Peak District, no fim de semana anterior. "É porque as pessoas os estão afastando, e ninguém quer atirar em um Hen Harrier, a não ser alguém que queira caçar perdiz".

Avery e Chris Packham - outro veterano da Birdfair - pediram a proibição da caça à perdiz. "Nós não precisamos de tiro à perdiz", diz Avery. "Isso não acontece em nenhum outro lugar no mundo".

A Birdfair, e sua expansão, ilustra a polaridade curiosa que faz da Grã-Bretanha a casa de empenhados matadores de animais selvagens, bem como os amantes da natureza mais dedicados do mundo.

Enquanto isso, fala-se do *Twitcher* máximo, um homem de status quase mítico, que dizem se parecer com um George Michael de 1980, e tem uma "*life list*" (lista de aves já avistadas na vida) mais longa do que qualquer um.

Esta criatura exótica permanece escondida da vista, mas, finalmente, aparece alguém que não pode negar ser um *Twitcher*: Brian Egan, da Rare Bird Alert (Alerta de Pássaros Raros), uma empresa que vende aplicativos e serviços de pager (ainda preferidos por sua confiabilidade aos telefones 3G) sobre as últimas aparições de aves raras.

"Todo mundo é um *Twitcher*, admitam ou estejam no 'armário', declara Egan. "Se qualquer uma dessas pessoas vai para a sua reserva local e alguém diz que há um *spoonbill* (família [Threskiornithidae](#)), eles vão vê-lo. De vez em quando, eu também saio do 'armário' e vou ver um pássaro raro".

*\*Esse artigo é publicado em parceria com a [Guardian Environment Network](#), da qual ((o))eco faz parte. A [versão original](#) (em inglês) foi publicada no site do Guardian.  
Tradução de Eduardo Pegurier*

### **Leia também**

[O incrível "Rally Internacional de Observação de Aves"](#)

[Observadores de aves em Franca \(São Paulo\)](#)

[Monte Roraima: caminhadas, observação de aves e bolivarianos em crise \(parte 1\)](#)